

DETERMINAÇÕES DE ALTITUDES DE PALEONÍVEIS DO MAR NOS SISTEMAS LAGUNA-BARREIRA PLEISTOCÊNICOS DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

Maria Luiza Correa da Camara Rosa; Eduardo Guimarães Barboza; Luiz José Tomazelli; Ricardo Norberto Ayup Zouain; Jamil Correa Pereira; Renato Pereira Lopes; Andresa Soldateli
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: Na planície costeira do Rio Grande do Sul estão expostos depósitos de quatro sistemas deposicionais do tipo laguna-barreira com idades distintas. A gênese destes sistemas está relacionada com sucessivas elevações e rebaixamentos do nível do mar. O sistema de idade mais antiga (I), aflora no oeste da planície costeira, e o mais jovem (IV) corresponde ao sistema ativo, de idade holocênica. Um perfil topográfico ao longo dos quatro sistemas permite observar que, de uma forma geral, os sistemas mais antigos encontram-se em cotas mais elevadas, enquanto as menores cotas são encontradas gradualmente nos sistemas mais jovens. Contudo, as altitudes observadas correspondem, preponderantemente, à cobertura eólica que é extremamente variável ao longo da planície costeira. Com o objetivo de determinar altitudes que possuam relação com paleoníveis do mar foram realizadas medidas em indicadores encontrados nos sistemas II e III, de idade pleistocênica. Os indicadores considerados foram estruturas sedimentares relacionadas ao sistema praiial, como estratificações de baixo ângulo, associadas com icnofósseis do tipo *Ophiomorpha*. As altitudes obtidas junto a esses icnofósseis relacionam-se com a média da maré baixa estabelecida pelo marégrafo de Imbituba (SC), localizado 150 km a norte do litoral do Rio Grande do Sul. Na região sul da planície costeira, foi realizado um trabalho de nivelamento geométrico, onde os sistemas II e III encontram-se bem preservados. No sistema II foram obtidas altitudes para o topo dos depósitos praiiais entre 8,1 e 9,5 m. Para os *Ophiomorphas* a altitude máxima obtida foi de 8,3 m. No mesmo tipo de feição relacionada com depósitos do sistema III, ainda na região sul da planície costeira, foram realizadas medidas por nivelamento geométrico e através do método DGPS. Em um afloramento localizado junto à praia atual neste sistema, foi obtida uma altitude média de 3,6 m para os icnofósseis. Já no litoral norte, em trabalhos anteriores foram obtidas medidas através do método DGPS em dois níveis distintos um de 5,1 m e outro de 7,7 m. No presente trabalho, em um novo afloramento no litoral norte também correspondente ao sistema III, foi observada a ocorrência destes icnofósseis entre 5 e 7 m de altitude. Assim, as altitudes encontradas refletem as observações de que os sistemas mais jovens foram gerados em níveis de base sucessivamente menos elevados do que os relacionados aos sistemas mais antigos. Esta observação permite interpretar que, em conjunto, os quatro sistemas possuem um padrão de empilhamento degradacional, progradando em cotas cada vez mais baixas, como o que ocorre no trato de sistemas de nível em queda (*falling stage system tract*). O padrão observado pode estar sendo controlado por variações eustáticas ou pela ocorrência de um processo tectônico recente, com o soerguimento da porção continental posicionando os sistemas mais antigos em cotas mais elevadas. Contudo, evidências claras deste processo ainda não foram encontradas.

PALAVRAS CHAVE: ESTRATIGRAFIA, NÍVEL DO MAR, ALTIMETRIA